

O PAPEL DAS UNIVERSIDADES EM UM NOVO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

As instituições de ensino superior (IES) são impactadas tanto pelas mudanças de nível macro quanto pelas que são próprias do âmbito educacional, o que as obriga a iniciar processos de reflexão sobre sua missão central, adaptada aos tempos atuais, e a redefinir suas orientações em relação às suas funções tradicionais.

Nesse contexto, a globalização da economia e os novos desafios políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, tecnológicos e trabalhistas, especialmente acelerados a partir da pandemia da COVID-19, obrigaram as universidades a se adaptar às condições mutáveis do ambiente. As mudanças no campo educacional são numerosas: modificações nas regulamentações, aumento e diversificação das IES, aumento da demanda educacional, expansão da oferta universitária, massificação do ensino superior, restrições orçamentárias, maiores exigências de controle de qualidade, rápida difusão das tecnologias da informação e da comunicação, inovações pedagógicas e nos sistemas de governança, crescente importância dos rankings nacionais e internacionais como indicadores de qualidade institucional, formação de consórcios acadêmicos, maior distribuição territorial da oferta educacional e propostas de gratuidade combinadas com formas de apoio estatal ao financiamento da educação superior.

Além disso, observa-se uma tendência internacional em direção a uma população estudantil mais heterogênea, o que levou as universidades a modificar a maneira como oferecem sua formação acadêmica, por meio de modalidades não convencionais de educação que representam uma oportunidade para promover a equidade e a inclusão. Os estudantes exigem uma formação que responda aos desafios empresariais e produtivos, e as universidades têm reconhecido que a educação deve se centrar no desenvolvimento progressivo do conhecimento e das habilidades dos alunos, uma vez que as empresas e a sociedade exigem profissionais com novas competências e habilidades, assim como novos papéis para as IES.

O acesso à educação superior tem um impacto positivo tanto no plano social, ao favorecer o crescimento econômico e potencializar a força de trabalho, quanto no plano individual, ao promover a mobilidade ascendente dos estudantes. Por isso, as universidades devem equilibrar a qualidade educacional com a equidade e os resultados em termos de empregabilidade de seus egressos.

As universidades enfrentam o desafio de repensar não apenas seus modelos de gestão e metodologias de ensino-aprendizagem, mas também a forma como se relacionam com seu

ambiente e comunidade. Por um lado, competem para atrair e reter estudantes, respondendo às novas dinâmicas competitivas, inovando constantemente e modificando suas propostas de valor. Espera-se que se adaptem às mudanças do ambiente, operem com uma orientação de marketing e se comparem com as instituições mais reconhecidas globalmente. Por outro lado, existe uma autoexigência interna para melhorar os processos de ensino, pesquisa e extensão, com a convicção de que essas funções devem estar orientadas para resolver os problemas econômicos, sociais e ambientais dos territórios nos quais estão inseridas.

Nesse sentido, as universidades estão adaptando suas estruturas de governança, adotando modelos mais flexíveis e dinâmicos que lhes permitam enfrentar as mudanças permanentes. Elas se orientam para alcançar um desempenho ótimo, gerar receita e obter prestígio acadêmico e social, enquanto lutam para manter sua posição de liderança e suas fontes de vantagem competitiva. Ao mesmo tempo, adotam estratégias para diferenciar suas ofertas, baseando-se em níveis superiores de qualidade e em sua responsabilidade social e compromisso com o desenvolvimento sustentável.

A mudança de enfoque das universidades não é apenas relevante para a educação superior, mas também para os sistemas educacionais e o desenvolvimento dos países, já que a sociedade necessita de capital humano capacitado para resolver os desafios imediatos de um mundo em acelerado desenvolvimento. A diversificação da oferta acadêmica e da população estudantil favorece o desenvolvimento produtivo e econômico, ao mesmo tempo em que reduz as lacunas de desigualdade, pois o acesso à educação superior deixa de ser restritivo.

Em resumo, conciliar qualidade educacional e inclusão, atendendo às demandas do mercado de trabalho, exigirá foco na inovação tecnológica, no aprendizado contínuo, na atualização profissional, no compromisso efetivo dos docentes e em uma troca internacional fluida de conteúdos, experiências de gestão e critérios de avaliação.

LUIS ARAYA-CASTILLO
Universidad Católica Silva Henríquez
Universidad Miguel de Cervantes
Chile

NORA LILIANA GORROCHATEGUI
Universidad de Buenos Aires
Argentina